

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DAS VARIÁVEIS DE CAPITAL HUMANO QUE AFETAM OS NEGÓCIOS EM LARANJEIRAS DO SUL-PR

Luana Aparecida de Souza Turco¹

RESUMO

O estudo analisa o comportamento das variáveis de capital humano que podem afetar os negócios no município de Laranjeiras do Sul, com o intuito de identificar possíveis oportunidades e/ou gargalos para o desenvolvimento dos negócios (novos e existentes). Considera-se no estudo dez indicadores que balizam a qualidade do ambiente de negócios na perspectiva do capital humano: População Economicamente Ativa, Expectativa de anos de estudo, Saldo de empregos formais, Renda média dos trabalhadores formais, Funcionários/PEA, Porcentagem de trabalhadores formais com ensino superior, Matrículas no ensino superior, Porcentagem de adultos com ensino médio completo, Jovens matriculados no ensino técnico e Despesa municipal com educação em termos per capita. A pesquisa caracteriza-se, quanto aos seus objetivos, como uma pesquisa exploratório-descritiva. Quanto a coleta de dados, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental e, com relação ao procedimento de análise de dados, trata-se de uma pesquisa predominantemente qualitativa. Os principais resultados apontam uma diferença desfavorável ao Município em relação ao Capital Humano do Estado, entretanto evidência a grande possibilidade de melhoria, visto que o investimento em pessoas vem sendo contínuo e em crescente expansão.

Palavras-chave: Capital Humano; Crescimento Econômico; Negócios.

¹ Pós-Graduada em Economia Empresarial e Gestão de Pequenos Negócios, nível *lato sensu*, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Laranjeiras do Sul/PR.

1. INTRODUÇÃO

No atual cenário econômico há uma gama de variáveis que necessitam serem consideradas em qualquer processo de tomada de decisão. O ambiente de negócios é amplo e diversos fatores podem influenciar nas decisões dos gestores. Algumas das variáveis mais influentes estão ligadas ao desenvolvimento econômico e social, à infraestrutura, aos aspectos internacionais e ao capital humano, por exemplo. Estas variáveis compõem o ambiente externo aos negócios e atuam de forma sistêmica a empresa.

O capital humano é considerado por Ponchirolli (2000) como elemento estratégico e de fundamental importância no ambiente organizacional. Para o autor existem grandes evidências de que práticas diversas de capital humano podem contribuir para o melhoramento financeiro de organizações independente do seu ramo de atuação. Partindo desse pressuposto, considera-se a importância de analisar as variáveis de capital humano que podem impactar o crescimento dos negócios.

O município de Laranjeiras do Sul se localiza no Território da Cidadania Cantuquiriguaçu no Estado do Paraná. Segundo dados do IPARDES (2018) os indicadores sociais e econômicos desse território são inferiores aos encontrados nas regiões vizinhas. Bertolo et al (2016) associam o baixo desenvolvimento com o número de políticas públicas que assistem o município.

Outra relevante informação que pode contribuir para um cenário de baixo crescimento é a carência de informações sobre a economia do município. São poucos os estudos que abordam a região, afetando o conhecimento acerca da economia local. Conforme destaca Lemos (2009), o conhecimento é a base fundamental e é considerado a melhor forma para que indivíduos, empresas e regiões enfrentem mudanças, inovem, invistam e se capacitem para se inserir positivamente na economia, que é altamente mutável.

Diante disto, o presente estudo possui como objetivo geral analisar o comportamento das variáveis de capital humano que afetam os negócios no município de Laranjeiras do Sul no estado do Paraná. Para tanto, identificou-se as variáveis de capital humano que afetam os negócios e caracterizou-se o comportamento dessas variáveis.

Por meio desse estudo, será possível qualificar e conhecer o ambiente de negócios local em relação aos indicadores de capital humano, possibilitando a identificação de oportunidades disponíveis que possam contribuir para a implantação de novos negócios ou ainda proporcionar crescimento aos negócios já estabelecidos. Ainda, a análise de ambiente também permite a identificação de gargalos relacionados a mão de obra local, que possam sinalizar a necessidade de políticas públicas, que visem melhorar o atual ambiente de negócios.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Esta seção do artigo está dividida em duas partes. A primeira parte reconhece o fato de que a empresa está inserida em um amplo e complexo ambiente. A outra parte enfatiza a dimensão das variáveis de capital humano do ambiente de negócios.

2.1 O ambiente externo à firma

As decisões tomadas pelas organizações tendem a ser reflexos do ambiente onde essas estão inseridas. Longanezi et al (2008) afirmam que essas decisões tendem a ser certas quando se conhece o ambiente externo ao qual se está exposto. Para o autor, o conhecimento sobre o ambiente de atuação permite que sejam identificadas características determinantes da competitividade.

Para Sanches (2000), é necessário conhecer o ambiente de atuação pois facilita ajustes necessários a continuidade do negócio. O autor define o ambiente externo como instável, turbulento e com drásticas e rápidas mudanças no processo econômico e produtivo. Nesse cenário, Longanezi et al (2008) define que a clara visão de mercado permite a análise de tendências, conhecimento das evoluções tecnológicas e conseqüentemente maior facilidade no processo decisório da empresa facilitando o fluxo produtivo e seu desenvolvimento.

Bertucci (2005) relaciona a adaptação ao ambiente e suas mudanças como um dos pilares da efetividade organizacional, tratada em sua pesquisa como aquela em que o comportamento pode ser previsto em função do perfil da organização. Entretanto ressalta que as mudanças no ambiente tende a causar incertezas tanto no ambiente organizacional quanto na percepção que os gestores possuem sobre o ambiente. Cameron (1978) considera efetiva uma empresa que se adapta a mudanças no ambiente externo, mesmo que tenha que mudar o perfil estratégico e os recursos utilizados. É fato que o ambiente externo é altamente mutável, o que conduz a extrema necessidade de conhece-lo e estuda-lo em qualquer ramo de atuação.

Longanezi et al (2008) esclarecem que apenas o conhecimento externo não garante a sobrevivência de mercado, e que o âmbito interno deve ser considerado pois é internamente que o conhecimento é centralizado tornando possível a expansão dos negócios existentes. Para os autores, a gestão do conhecimento e dos ativos intangíveis direciona a estrutura organizacional para uma gestão baseada na inovação.

De fato, a inovação é considerada a chave para obtenção de vantagens competitivas e para o sucesso dos negócios. Para Alves, Bomtempo e Coutinho (2005) um ambiente inovador procura identificar e proteger os ativos intangíveis da organização, principalmente aqueles ligados aos recursos humanos, considerados os detentores do conhecimento.

2.2 Capital humano e negócios

Nonaka e Takeuchi (2004, p.12) afirmam que é recente a atenção que se dá ao conhecimento como um recurso, como um diferencial no negócio e como possibilidade de melhoria gerencial, de organização e de administração. Para os autores, a explicação para o sucesso das empresas japonesas está em um componente básico e universal que uma organização deve ter: o conhecimento humano.

Ponchirolli (2000) afirma que o capital humano é o ponto central de toda a transformação global, pois para ele a transformação da economia baseada no conhecimento é a estratégia com maior probabilidade de sucesso. Contudo afirma que a rapidez com que o conhecimento e a tecnologia se tornam ultrapassados torna a educação continuada o maior e mais importante desafio para o capital humano.

Barros corrobora ao defender que “a sustentabilidade do desenvolvimento socioeconômico está diretamente associada à velocidade e a continuidade do processo de expansão educacional” (BARROS, 2002, p. 1). Segundo o autor, o crescimento educacional tende a aumentar a produtividade do trabalho, favorecendo o crescimento econômico, o aumento de salários e a diminuição da pobreza.

Barros já antevia o crescimento econômico oriundo de investimentos educacionais em um trabalho desenvolvido com o IPARDES (1997), em que avaliou os impactos de aumentos na escolaridade da população sobre o desenvolvimento socioeconômico futuro, sua conclusão foi que ao se eliminar atrasos educacionais, se eleva o crescimento da renda per capita, dos salários industriais e das exportações, alcançando crescimento de renda individual próximo à 30%. Para Barros a educação é considerada um ativo de distribuição de fácil transferência e reprodução, que majoritariamente é ofertado à população pobre por intermédio da esfera pública.

Viana (2010) afirma que as regiões onde há maior investimento em educação, tendem

a auferir maiores ganhos de produtividade ao longo do tempo. Salienta ainda que o não equilíbrio de capital humano entre as regiões é o responsável pelas disparidades econômicas vivenciadas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se, quanto aos seus objetivos, como uma pesquisa exploratório-descritiva. Quanto a coleta de dados, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental e, com relação ao procedimento de análise de dados, trata-se de um pesquisa predominantemente qualitativa.

Os dados utilizados nesta pesquisa é um conjunto de variáveis que expressam a qualidade do capital humano no município. Estas variáveis foram escolhidas inspirados em pesquisas realizadas e divulgadas institutos de renome, como, por exemplo, pela Urban Systems® (“Melhores Cidades para Fazer Negócios”).

As variáveis de capital humano analisadas neste estudo estão identificadas no quadro 1.

Quadro 1 – Indicadores de capital humano

INDICADOR	FONTE	PERÍODO
População Economicamente Ativa	IBGE	1991, 2000 e 2010
Expectativa de Anos de Estudo	PNUD	1991, 2000 e 2010
Saldo de Empregos Formais / Total de Empregos Formais	RAIS / CAGED	2011, 2014 e 2017
Remuneração Média dos Trabalhadores Formais	RAIS	2011, 2014 e 2017
Funcionários / PEA	RAIS / IBGE	1991, 2000 e 2010
% dos Trabalhadores Formais com Ensino Superior	RAIS	2011, 2014 e 2017
Matrículas no Ensino Superior / 1000 PEA	INEP / IBGE	1991, 2000 e 2010
% de 25 Anos ou Mais com Ensino Médio Completo	PNUD	1991, 2000 e 2010
Matrículas do Ensino Técnico / População Jovem	IBGE / INEP	2010
Despesa Municipal com Educação (em termos per capita)	SICONFI	2011, 2014 e 2017

Fonte: Elaborado pela autora inspirado na pesquisa “Melhores Cidades para Fazer Negócios”.

Os dados serão analisados de forma predominantemente qualitativa, descrevendo o comportamento das variáveis ao longo do tempo a partir da utilização de gráficos e tabelas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o capital humano como importante condição na atração e desenvolvimento de qualquer segmento de negócios, os resultados obtidos no estudo estão dispostos a seguir priorizando a ordem de variáveis expostas nos procedimentos metodológicos.

A tabela 1 representa a força de trabalho que o município de Laranjeiras do Sul dispõe em relação ao Estado do Paraná, sua população economicamente ativa, aborda os anos de 1991, 2000 e 2010, todos os resultados foram obtidos do Censo Demográfico dos períodos citados.

Tabela 1 – Pessoas de 10 anos ou mais de idade (total e população economicamente ativa) – Laranjeiras do Sul e Estado do Paraná – 1991, 2000 e 2010

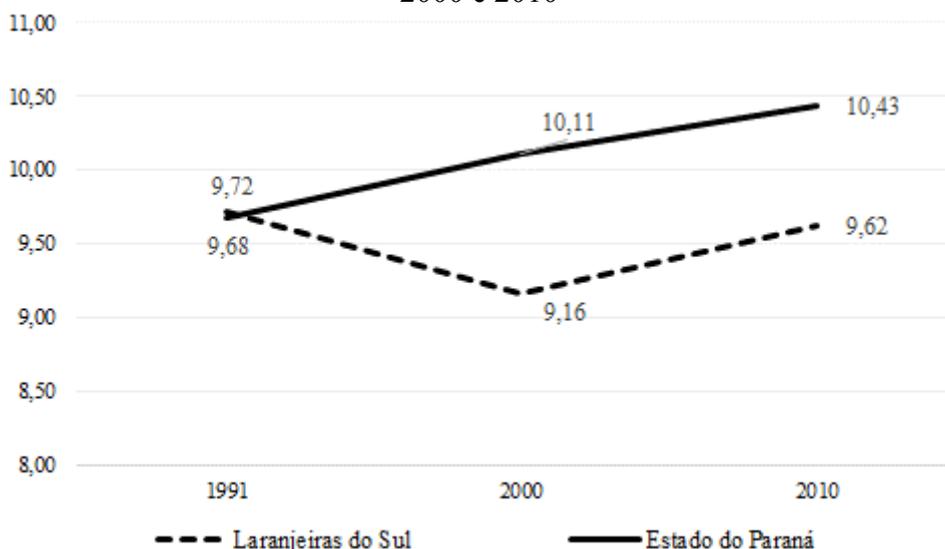
	1991		2000		2010	
	Laranjeiras do Sul	Estado do Paraná	Laranjeiras do Sul	Estado do Paraná	Laranjeiras do Sul	Estado do Paraná
(A) Pessoas de 10 anos ou mais de idade	40.822	6.580.428	23.547	7.753.440	26.086	8.962.586
(B) População economicamente ativa	22.991	3.612.631	13.091	4.651.832	15.451	5.587.963
(B) / (A)	56,3%	54,9%	55,6%	60,0%	59,2%	62,3%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do Censo Demográfico do IBGE.

O único período em que o município em estudo possuiu uma população economicamente ativa superior em relação ao Estado foi o período que corresponde ao Censo de 1991, período em que o município possuía 56,3% de sua população economicamente ativa. A queda de população nos períodos posteriores possivelmente esteja relacionado aos movimentos de desmembramentos que o município sofreu nos anos 1993 e 1994 conforme indica a divisão territorial do IBGE (2008). Para os negócios, a queda da população economicamente ativa pode representar em enfraquecimento tanto do mercado consumidor como da força de trabalho.

O gráfico 1 apresenta a expectativa de anos de estudo dos habitantes laranjeirenses nos períodos abordados pelos últimos três Censos Demográficos em relação ao Estado do Paraná.

Gráfico 1 – Expectativa de Anos de Estudo – Laranjeiras do Sul e Estado do Paraná – 1991, 2000 e 2010



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do PNUD.

Em relação ao Estado do Paraná, o primeiro período (ano de 1991) demonstra semelhança na média de anos de estudo, mais de 9 anos de estudo por habitante. Nos demais períodos houve relativa piora, visto que no estado a média de anos de estudo aumentou para mais de 10 anos enquanto Laranjeiras do Sul permaneceu com uma média pouco superior a 9 anos de estudo por habitante. Para os negócios, uma baixa expectativa de anos de estudo pode representar pouca qualificação de mão de obra e isso não é interessante para regiões que buscam desenvolvimento, principalmente ao se investir em capacitação e qualificação de

pessoas. A expectativa de anos de estudo do município ainda contrapõe o que o Governo Federal considerava como esperados para 2000 e 2010 que segundo o PNUD e o Portal do Ministério da Educação e Cultura (2013) seriam de 14,9 em 2000 e 16,7 em 2010.

A tabela 2 aborda o indicador empregos formais, apresentando o total desses empregos bem como seu saldo anual, ou seja o fluxo de empregos formais no município em relação ao Estado do Paraná.

Tabela 2 – Empregos formais (total e saldo) – Laranjeiras do Sul e Estado do Paraná – 2011, 2014 e 2017

	2011		2014		2017	
	Laranjeiras do Sul	Estado do Paraná	Laranjeiras do Sul	Estado do Paraná	Laranjeiras do Sul	Estado do Paraná
(A) Total de empregos formais (estoque de empregos em 31/12)	4.418	2.920.277	5.206	3.167.134	5.208	3.028.192
(B) Saldo de empregos formais	122	112.369	79	34.708	-20	7.740
(B) / (A)	2,8%	3,8%	1,5%	1,1%	-0,4%	0,3%

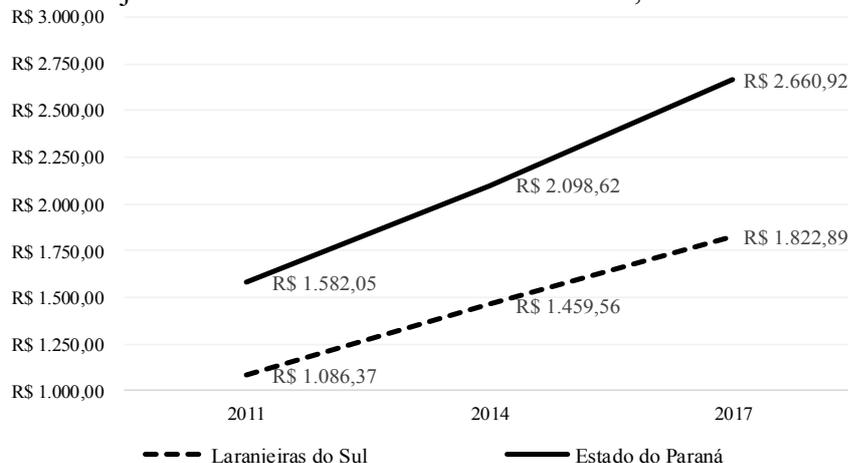
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da RAIS do MTE.

O ano de 2014 foi o que apresentou melhor resultado dos períodos analisados para o município de Laranjeiras do Sul, fechando positivamente com um saldo de 79 emprego gerados, que representou 1,5% do número de empregos formais, resultado superior ao do Estado do Paraná que contabilizou no mesmo período uma proporção de 1,1% do saldo de empregos em relação ao no número de empregos formais.

O ano de 2017 pode ser considerado o pior resultado por período para Laranjeiras do Sul, que fechou o ano com saldo negativo de -20 empregos gerados. Para o Estado do Paraná o ano de 2017 também pode ser considerado o pior em desempenho dentre os três anos abordados na análise, o saldo de empregos foi positivo com cerca de 7.740 empregos gerados, representando 0,3% do total de empregos formais.

Em relação a remuneração média (salário) dos trabalhadores formais o gráfico 2 apresenta os valores em termos nominais, tanto para o Estado do Paraná quanto para o Município de Laranjeiras do Sul.

Gráfico 2 – Valor da remuneração média dos trabalhadores formais (em termos nominais) – Laranjeiras do Sul e Estado do Paraná – 2011, 2014 e 2017



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da RAIS do MTE.

As informações contidas no gráfico 2 apontam um aumento na diferença salarial média dos laranjeirenses em relação a média salarial do Paraná, principalmente após 2014 onde se observa um distanciamento entre as linhas do gráfico. Esse indicador pode ser reflexo da baixa qualificação de mão de obra no Município. Barros (1997) já alertava que para se elevar salários e renda per capita, é necessário investir em educação e capacitação.

A tabela 3 apresenta o total de empregos formais em relação a população economicamente ativa para o município de Laranjeiras do Sul e para o Estado do Paraná.

Tabela 3 – Total de empregos formais e população economicamente ativa – Laranjeiras do Sul e Estado do Paraná – 1991, 2000 e 2010

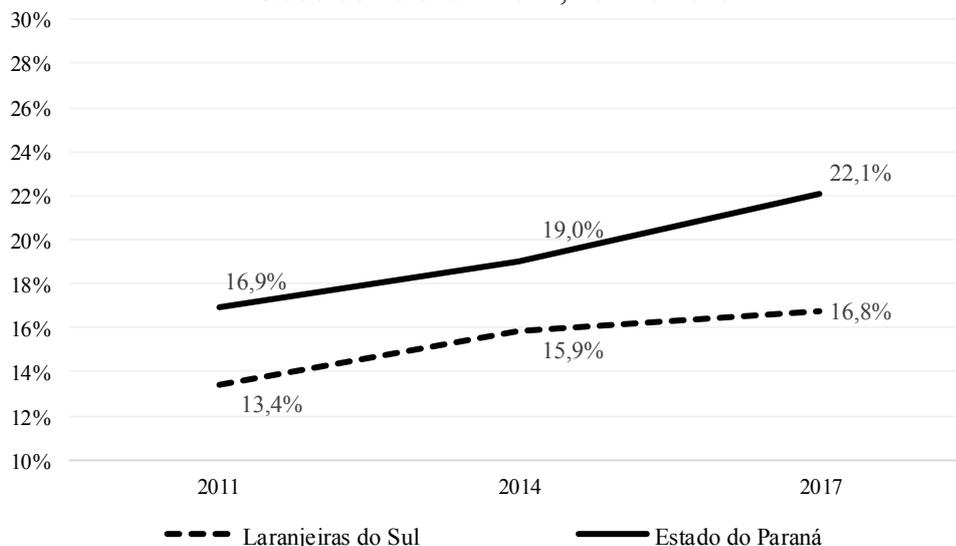
	1991		2000		2010	
	Laranjeiras do Sul	Estado do Paraná	Laranjeiras do Sul	Estado do Paraná	Laranjeiras do Sul	Estado do Paraná
(A) População economicamente ativa	22.991	3.612.631	13.091	4.651.832	15.451	5.587.963
(B) Total de empregos formais	2.783	1.194.060	2.595	1.653.435	4.255	2.783.715
(B) / (A)	12,1%	33,1%	19,8%	35,5%	27,5%	49,8%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da RAIS do MTE e do Censo Demográfico do IBGE.

Os dados contidos na tabela 3 consideram apenas empregos formais, sendo assim, não participam da análise os empregadores e nem os trabalhadores autônomos. O que se observa é um crescimento dos empregos formais no município entre os anos de 2000 a 2010, porém se comparado ao Estado do Paraná do qual o município faz parte, a relação apresenta grande diferença, já que no Estado em 2010 quase 50% da população economicamente ativa possuía um emprego formal e no município essa porcentagem fica pouco acima de $\frac{1}{4}$ da PEA. Entretanto não é possível afirmar que os dados de 2010 para o Município sejam ruins comparados aos do Estado, o que deve ser destacado é a diferença nas formas de ocupação, como já mencionado os empregadores e autônomos não entram na categoria emprego formal mas fazem parte da PEA e segundo o Censo de 2010, 14.678 das pessoas da PEA do Município estavam inseridas em alguma atividade econômica, ou seja a proporção de empregos formais é baixa, mas, a de ocupação é alta, acima de 90% da PEA.

O gráfico 3 aborda a proporção de trabalhadores formais com ensino superior. Segundo os dados do gráfico, o Estado do Paraná apresentou um aumento da proporção de trabalhadores formais com ensino superior em relação ao município de Laranjeiras do Sul, sendo que em 2014 o número de trabalhadores formais com ensino superior no município era de aproximadamente 15,9% enquanto que no Estado essa porcentagem era de cerca de 19,0%. Entretanto nos dados referentes ao ano de 2017, o Município possuía 16,8% (aumento de 0,9%) de seus trabalhadores com ensino superior enquanto o Estado chegava a 22,1% (aumento de 3,1%). Diferença visível ao visualizar o distanciamento vertical entre as linhas.

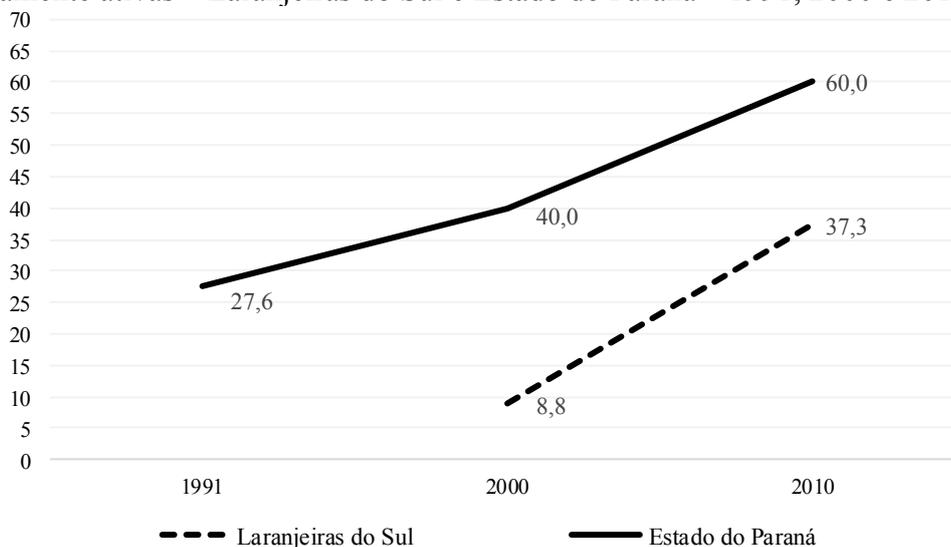
Gráfico 3 – Proporção dos trabalhadores formais com ensino superior – Laranjeiras do Sul e Estado do Paraná – 2011, 2014 e 2017



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da RAIS do MTE.

O gráfico 4 apresenta o número de matrículas no ensino superior a cada 1000 pessoas economicamente ativas no município de Laranjeiras do Sul e no Estado do Paraná.

Gráfico 4 – Número de matrículas no ensino superior para cada 1000 pessoas economicamente ativas – Laranjeiras do Sul e Estado do Paraná – 1991, 2000 e 2010



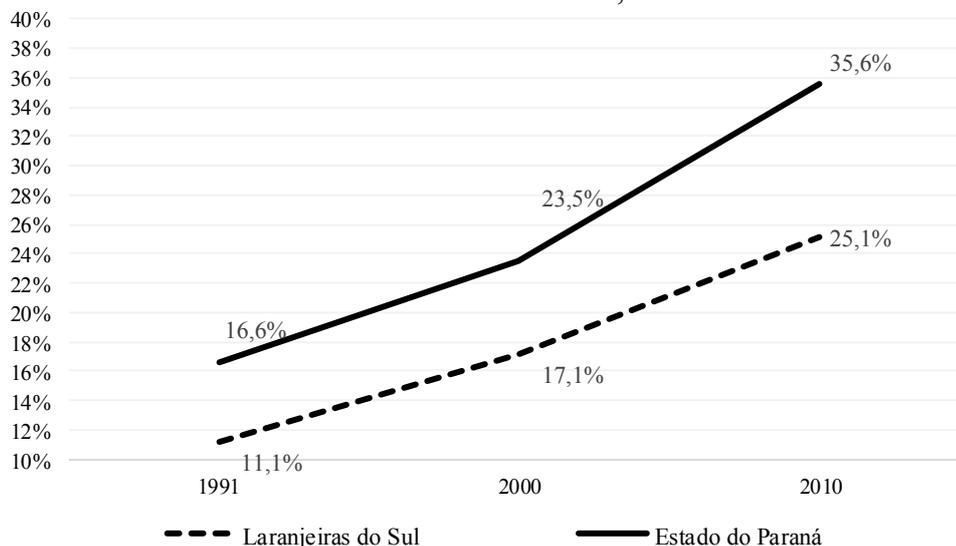
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados extraídos do BDE do IPARDES.

Para o ano de 1991 não constam essas informações para o município de Laranjeiras do Sul, apenas para o estado do Paraná. Entre 2000 e 2010 o que se observa é um aumento de municípios economicamente ativos ingressantes no ensino superior, diminuindo a diferença proporcional em relação ao Estado do Paraná. Em 2010 a cada 1000 pessoas da PEA do município mais de 37 estavam matriculadas no ensino superior. Nos Estado esse número é maior, cerca de 60 em 2010, diferença ainda alta em relação ao município, porém, considerando a abertura de diferentes instituições de ensino no município a partir do ano de 2010 é possível que essa diferença presente queda nos próximos anos. O que pode vir a ser comprovado através de novos estudos.

O gráfico 5 apresenta a porcentagem populacional de pessoas acima de 25 anos com

ensino médio completo para o Município para o Estado em estudo.

Gráfico 5 – População de 25 anos ou mais de idade com ensino médio completo – Laranjeiras do Sul e Estado do Paraná – 1991, 2000 e 2010



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do PNUD.

Através do gráfico é possível identificar que o número de população adulta que concluiu o ensino médio aumentou 14 pontos nas últimas três décadas no Município de Laranjeiras do Sul. Entretanto, se compararmos com o Estado do Paraná esse aumento ainda é inferior, tendo em vista que no Paraná se observa um aumento de 19 pontos no número de adultos com ensino médio completo no mesmo período.

A tabela 4 apresenta o número de jovens matriculados na educação profissional no ano de 2010 para o Município e para o Estado.

Tabela 4 – Matrículas na educação profissional e população jovem – Laranjeiras do Sul e Estado do Paraná – 2010

	População jovem (15 a 24 anos) (A)	Número de alunos matriculados na educação profissional (nível técnico) (B)	(B) / (A)
Laranjeiras do Sul	5.589	13	0,2%
Estado do Paraná	1.828.897	57.233	3,1%

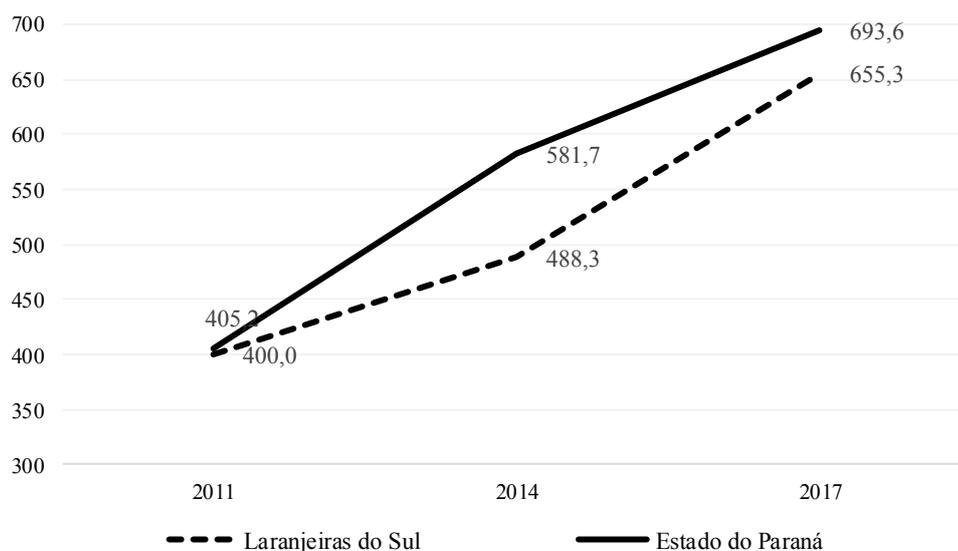
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do Censo Demográfico do IBGE e do INEP.

Em Laranjeiras do Sul, em 2010 haviam apenas 13 jovens matriculados no ensino profissional, cerca de 0,2% da população jovem do Município, número baixo devido a baixa oferta de educação profissional no período. Possivelmente este dado será diferente no próximo Censo, visto que em 2016 foi aberto em Laranjeiras do Sul o primeiro Centro Estadual de Educação Profissional que atualmente Segundo o Núcleo Estadual de Educação do Município, conta com quatro cursos profissionalizantes. No Estado do Paraná em 2010 havia, cerca de 3,1% da população jovem matriculados na educação profissional, número proporcionalmente superior ao município mas distante do desejável pelo Ministério da Educação que em 2011 lançou o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, com objetivo de aumentar o número de jovens no ensino profissionalizante tendo como meta melhor qualificação do capital humano e como retorno aumento de renda

per capita.

Em relação as despesas Municipais com educação, o gráfico 6 apresenta valores per capita em termos nominais. No ano de 2011 as despesas com educação do município estavam em níveis similares às despesas do Estado, sendo que até o ano de 2014 houve menor crescimento dos investimentos no município em termos per capita em relação ao Estado, e nos anos subsequentes apresentou um crescimento superior ao do Estado do Paraná.

Gráfico 6 – Despesas municipais com educação em termos per capita (em termos nominais) – Laranjeiras do Sul e Estado do Paraná – 2011, 2014 e 2017



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do SICONFI extraídos da BDE do IPARDES.

Em 2017 o Município de Laranjeiras do Sul investiu 655,3 reais por pessoa em educação e o Estado investiu cerca de 693,6 reais. Valores similares que podem ser visualizados pela queda de distância entre as linhas do gráfico durante os dois últimos períodos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As variáveis ligadas ao capital humano no município de Laranjeiras do Sul não podem de forma isolada serem consideradas positivas ou negativas para os negócios, mas podem servir de parâmetros de apoio para análise para futuros investidores. A medida de comparação abordada no estudo foram os dados do Estado do Paraná, que no geral mostraram-se superiores ao do Município, entretanto é preciso considerar que o período compreendido pelo estudo não evidencia uma realidade recente, visto que o último Censo Demográfico publicado retrata os anos anteriores a 2010. Posterior a esse Censo muitos avanços foram observados no Município de estudo como a vinda do Campus da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, a instalação de ao menos três polos de ensino superior à distancia, conclusão de obras e início das aulas na escola técnica, entre outros avanços ligados a qualificação profissional. O estudo de Krajevski (2018) evidencia essa melhora quando analisa positivamente o impacto da UFFS no município e no Território Cantuquiriguaçu.

Com base no cenário apresentado no estudo, as variáveis de capital humano não apresentam-se como um diferencial atrativo para implantação de negócios no Município, entretanto não podem ser consideradas repelentes desses, porque o capital humano vem sendo

alvo de fortes investimentos nos últimos anos, possivelmente se apresentando como um diferencial em um período curto de tempo. Desta forma como já mencionado o ideal é que estudos com o mesmo direcionamento sejam realizados em anos posteriores (Censo de 2020) com o intuito de confrontar e complementar as informações abordadas no presente estudo.

Os principais destaques positivos nos períodos abordados no trabalho estão relacionados aos investimentos municipais em educação nos últimos anos, que a partir de 2014 foram intensificados chegando em 2017 com um investimento per capita próximo ao realizado pelo Estado. Abordado no trabalho como gasto com educação per capita esse dado reflete a preocupação com os níveis educacionais do município nos últimos anos, o que se considera extremamente benéfico para regiões pobres que buscam se desenvolver, como é o caso do município de Laranjeiras do Sul.

Alguns dados podem ser considerados como destaques negativos, principalmente aqueles relacionados ao número de trabalhadores formais com ensino superior, onde foram abordados anos recentes, como 2017, que aponta que apenas 16,8% dos trabalhadores laranjeirenses possuem ensino superior. Esse dado requer estudos aprofundados, pois considerando que em 2017 a UFFS já havia formado muitos profissionais, bem como a escola técnica e as demais instituições de ensino superior privadas. Portanto, cabe questionar: onde e em quais setores atuam esses profissionais? O mercado de trabalho laranjeirense não está apto a absorver tal mão de obra? A mão de obra qualificada está migrando para outras regiões?

O estudo ainda apresenta alguns gargalos, como o saldo negativo de empregos formais de 2017. Este dado também necessita de análises complementares, já que o Censo Demográfico em 2010 apresenta maior número de ocupação em outras categorias (empregador e trabalhador conta própria), o que necessariamente não reflete desocupação ou desemprego.

Por fim, pode-se dizer que Laranjeiras do Sul é um Município em desenvolvimento, sendo que os investimentos em capital humano estão evoluindo ao longo dos anos e com isso oportunidades de negócios tendem a surgir com maior frequência, já que comprovadamente investir em pessoas é a melhor forma para se desenvolver.

REFERÊNCIAS

ALVES, Flávia Chaves; BOMTEMPO, José Vitor; COUTINHO, Paulo Luiz de Andrade. Competências para inovar na indústria petroquímica brasileira. *Revista Brasileira de Inovação*, v. 4, n. 2, p. 301-327, 2005.

BARROS, Ricardo Paes de; HENRIQUES, Ricardo; MENDONÇA, Rosane. *Pelo fim das décadas perdidas: educação e desenvolvimento sustentado no Brasil*. 2002.

BERTOLO, Angélica Patrícia et al. Experiência do uso das boas práticas de fabricação para melhoria das condições higiênico-sanitárias da feira do agricultor de Laranjeiras do Sul – pr. 2016.

BERTUCCI, Janete Lara. Ambiente, estratégia e performance organizacional no setor industrial e de serviços. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, v. 45, n. 3, p. 10-24, 2005.

CAMERON, Kim. Measuring organizational effectiveness in institutions of higher education. *Administrative science quarterly*, p. 604-632, 1978.

CARVALHO, Ruy de Quadros. Projeto de primeiro mundo com conhecimento e trabalho do terceiro?. *Estudos Avançados*, v. 7, n. 17, p. 35-79, 1993.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://www.inep.gov.br> Acesso em 18 de Dezembro de 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: ftp://geofp.ibge.gov.br/Organizacao/Divisao_Territorial/2008/DTB_2008.zip

KRAJEVSKI, Luis Claudio, 1975- *A importância da UFFS/Campus Laranjeiras do Sul (PR) e o Desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu*. / Luis Claudio Krajevski. – Blumenau, 2018.

LEMOS, Cristina. Inovação na era do conhecimento. *Parcerias estratégicas*, v. 5, n. 8, p. 157-180, 2009.

LONGANEZI, Telma; ANDRADE COUTINHO, Paulo Luiz de; MARTINS BOMTEMPO, José Vitor. *Um modelo referencial para a prática da inovação*. 2008.

MEC – Ministério da Educação e cultura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12717-idh-final-dados-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192 Acesso 20 de Dezembro de 2018.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa**. Elsevier Brasil, 2004.

PONCHIROLLI, Osmar et al. O capital humano como elemento estratégico na economia da sociedade do conhecimento sob a perspectiva da teoria do agir comunicativo. 2000.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Disponível em:
<http://www.br.undp.org> acesso em: 14 de Dezembro de 2018.

RAIS - Relação Anual Das Informações Sociais. Disponível em:
<http://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf> acesso em: 16 de dezembro de 2018.

SANCHES, Carmen Silvia. Gestão ambiental proativa. **Revista de Administração de Empresas**, v. 40, n. 1, p. 76-87, 2000.

SICONFI – Secretaria do Tesouro Nacional. Disponível em:
<https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/> Acesso em 18 de dezembro de 2018.

TACHIZAWA, Takeshy. Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios. Editora FGV, 2015.

VIANA, Giomar; LIMA, Jandir Ferrera. Capital humano e crescimento econômico. **Interações**, v. 11, n. 2, p. 137-148, 2010.